

EDITORIAL

A Revista *Perspectiva*, produção do Núcleo de Publicações do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), nos últimos 30 anos tem contribuído sobremaneira para a divulgação acadêmica do conhecimento científico na área da Educação. Por suas páginas impressas e online circularam pesquisas nas mais diversas especificidades da educação: ensino da língua portuguesa, formação de professores, políticas públicas, educação do corpo, literatura e infância, diversidade étnico-racial, filosofia, sociologia, história, educação e jovens e adultos, entre outros. Bem como o diálogo com estudiosos de diversas regiões do país e do mundo, propiciando um alargamento do que se tem pesquisado na área da educação.

Neste segundo número de 2013, a Revista *Perspectiva*, qualificada na Avaliação da CAPES como A2 (Educação), acolhe o Dossiê **Trabalho e Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Cenário Subalterno do Capital-Imperialismo**, organizado por Célia Regina Vendramini, professora da UFSC, Natália Alves, professora da Universidade de Lisboa, e Sonia Maria Rummert, professora associada da Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense. Além dos sete artigos e um texto resultado de conferência que integram o Dossiê, somam-se oito artigos de demanda contínua. Ao primeiro grupo de artigos cabe aos organizadores a apresentação, ficando sob a responsabilidade dos editores científicos apresentarem os artigos de demanda contínua.

O primeiro artigo, **Violência na escola: considerações a partir da formação docente**, de Jean Mac Cole Tavares Santos, Milene Rejane Pereira e Érica Renata C. Rodrigues, todos da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UFRN), apresenta os resultados de pesquisa realizada com vinte e oito estudantes do Curso de Pedagogia da UFRN, focalizando o fenômeno da violência na escola e o seu impacto no ensino-aprendizagem, buscando “investigar como os docentes estão sendo preparados para lidar com a situação que já se manifesta como um dos maiores problemas que afeta a escola”.

Em **Currículo Interdisciplinar: contradições, limites e possibilidades**, Juarez da Silva Thiesen, professor da UFSC, busca analisar, como o próprio título anuncia, as contradições, os limites e as possibilidades “que marcam a complexa relação entre currículo e interdisciplinaridade”. Utilizando-se dos referenciais da

filosofia da práxis e das abordagens críticas do campo do currículo, o pesquisador destaca “algumas das contradições marcadamente presentes em projetos que afirmam interdisciplinarizar o currículo pelas vias da orientação didática e metodológica ou por intermédio da prescrição de propostas curriculares no âmbito da oficialidade”.

No artigo **Currículo, cultura e crueldade: para compor uma ética com Antonin Artaud e o teatro**, Thiago Ranniery Moreira de Oliveira, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e Marlucy Alves Paraíso, da Universidade Federal de Minas Gerais, buscam nas linhas de força de Antonin Artaud, do Teatro da Crueldade e da Filosofia da Diferença de Gilles Deleuze, elementos para compor uma ética da crueldade curricular. Desenvolvem o argumento de que a crueldade das formas de vida e a crueldade das forças de uma vida permitem alimentar exigência de uma ética da crueldade curricular. Dessa forma, procuram evidenciar os autoengendramentos das formas de vida em um currículo e pensar os movimentos fecundos que possibilitam a permanente invenção de formas de viver.

No artigo **Formação inicial e a manifestação dos acadêmicos sobre a relação teoria e prática**, Susana Soares Tozetto, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, e Thais de Sá Gomes, da Universidade Estadual de Maringá, investigam como as acadêmicas do terceiro ano do curso de Pedagogia, da disciplina de estágio, de uma instituição pública no Estado do Paraná, buscando “qual é o entendimento de teoria que as acadêmicas do referido curso de Pedagogia apresentam e se o mesmo indica a compreensão da unidade da relação teoria e prática, aspecto que possibilitará a práxis”.

O artigo **"Aprender para quê?" Uma análise da aprendizagem na educação escolar atual**, de Clarice Simão Pereira e Sônia da Cunha Urt, ambas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, propõe uma análise sobre a função da aprendizagem na educação escolar. O artigo apresenta um contraponto a uma entrevista de Ruben Alves que expõe a depreciação da educação escolar, o acentuado esvaziamento de conteúdo e redução do papel do professor a mero facilitador do processo de ensino e aprendizagem. Na interlocução com autores que defendem a “educação escolar como *locus* fundamental na formação humana, responsável pela socialização do conhecimento científico, artístico e filosófico, acumulado historicamente”, defende que a “aprendizagem está estritamente vinculada ao desenvolvimento humano, e pode se constituir em instrumento de luta e transformação”.

Em **Educação, pobreza e emprego: uma análise a partir das categorias escolaridade, gênero e cor**, Ramon de Oliveira, da Universidade Federal de Pernambuco, pretende revelar que "as variáveis sexo, cor e escolaridade têm pesos diferentes na definição da entrada e permanência dos trabalhadores no mercado de trabalho, bem como têm repercussão direta nas condições da ocupação, quando são levados em conta o salário e os direitos trabalhistas" a partir da crítica aos pressupostos da Teoria do Capital Humano. Conclui que a articulação direta entre escolarização e diminuição do quadro de pobreza não encontra sustentação empírica, visto que a desigualdade estabelecida no trato de negros e mulheres, sobretudo das mulheres negras, inibe a influência dos ganhos que possam ser decorrentes do aumento de escolarização.

No último artigo, **Docência inovadora na universidade: percursos e princípios organizadores**, de Gionara Tauchen e Daniele Simões Borges, ambas da Universidade Federal do Rio Grande, trazem à tona a discussão sobre a inovação no ensino universitário a partir da investigação de como seis docentes que atuam em cursos de licenciatura da área de Ciências da Natureza (Ciências Biológicas e Física) e de Pedagogia compreendem a inovação na prática de ensino. Segundo as pesquisadoras, "as narrativas revelam um esforço para a mudança do ensino universitário, manifestando emergências que subsidiaram a criação de quatro princípios de um ensino inovador: a interação e religação; o planejamento; a ação estratégica; e a auto-hetero-avaliação".

Finalizando a apresentação deste número, gostaríamos de registrar nosso agradecimento às professoras Diana Carvalho e Olinda Evangelista que nos antecederam no trabalho de editoração científica desta revista, tarefa que agora assumimos com a intenção de cumprir com a mesma competência e comprometimento.

Aos leitores, desejamos uma leitura profícua.

Elison Antonio Paim
Eliane Santana Dias Debus
Caroline Machado Momm
Editores Científicos